



NOVAS METODOLOGIAS PARA LECIONAR MATEMÁTICA

BOLZAN, M.R.¹

GONÇALVES, H. H. L.²

RESUMO: Este artigo objetiva proporcionar reflexões sobre a importância do professor no processo educacional, destacando vários perfis de educadores que compõem o sistema de ensino e, também, suas práticas crítico-reflexivas. Não há como negar que a formação do professor tem se tornado um tema em frequente discussão, ainda que existam outras áreas que provocam discussões não somente no âmbito educacional, mas também se insere nos discursos sociológicos, curriculares, formativos, psicológicos, políticos, dentre outros, uma vez que a ação educativa está vinculada a ele e nada pode ser feito sem o mesmo. Embora alguns considerem o aluno, ou a metodologia, ou o contexto, dentre outros, como centro do processo educativo, tudo só se efetiva a partir da prática desenvolvida pelo professor. Levando-se em consideração que ao processo interferem não somente, a competência, mas também o perfil, a personalidade e a metodologia utilizada na sala de aula, pois nesse espaço se deixam transparecer a filosofia de vida do educador, com a qual o aluno convive e é influenciado. Por fim, a reflexão leva a crer que a prática docente está diretamente relacionada com a formação integral do ser e que tal condição está para além da transmissão de saberes.

PALAVRAS-CHAVE: Professor. Tipologia. Professor crítico-reflexivo. Educação.

ABSTRACT: This article aims to provide reflections on the importance of the teacher in the educational process, highlighting several profiles of educators who make up the teaching system and also their critical-reflective practices. There is no denying that the formation of the teacher has become a subject in frequent discussion, although there are other areas that provoke discussions not only in the educational scope, but also inserts in the sociological, curricular, formative, psychological, political discourses, among others, Since the educational action is tied to it and nothing can be done without it. Although some consider the student, or the methodology, or the context, among others, as the center of the educational process, everything is only effective from the practice developed by the teacher. Taking into account that the process interferes not only with competence, but also with the profile, personality and methodology used in the classroom, because in this space the philosophy of life of the educator is shown, with which the student lives And is influenced. Finally, the reflection leads to believe that the teaching practice is directly related to the integral formation of the being and that such condition is beyond the transmission of knowledge.

¹ Bacharel em Ciências Contábeis pela UNOPAR, Universidade do Norte do Paraná e acadêmica do Curso de Formação Pedagógica em Matemática da UNIVALI, Universidade do Vale do Itajaí. E-mail: mariromais@hotmail.com.

² Heloisa Helena Leal Gonçalves pedagoga e aluna egressa da universidade do Vale do Itajaí, do ensino fundamental a graduação. Cursou o mestrado na Unisul, junto ao programa de Ciências da Linguagem, desenvolvendo sua pesquisa na área de análise do discurso e tecnologia da informação, professora orientadora do artigo e docente da disciplina Trabalhos Acadêmicos Científicos.



KEYWORDS: Teacher. Typology. Teacher Critical-thoughtful. Education.

1. Introdução

Vimos na história, que o profissional que leciona Matemática está cada vez mais escasso na educação, pois no censo comum não é uma profissão financeiramente viável. No contraponto desta situação as políticas públicas estão incentivando a formação pedagógica nessa área, pois é fundamental que tais profissionais tenham domínio do conteúdo que lecionarão.

Atualmente, com as constantes mudanças na vida das pessoas, o conhecimento vem se alterando muito rapidamente. Como nas demais profissões, é fundamental que ocorra uma constante busca no aperfeiçoamento de suas atividades. Para os professores isso ainda é mais imprescindível, pois ao lecionar, esse profissional, influencia diretamente, na formação social, política e cultural de seus alunos.

Apesar do sistema educacional considerar o aluno como o centro, somente através da prática pedagógica, da dinâmica, da técnica e do empenho do professor será possível consolidar o aprendizado. Na Matemática, o aluno tem que estar diretamente focado na explicação do docente, para isso, esse profissional tem que lecionar de maneira que os educandos gostem do que estão aprendendo, fazendo assim com que o aprendizado se torne tranquilo, claro e objetivo, exercendo sua função primeira.

A intenção deste texto é ampliar as discussões sobre as novas metodologias necessárias para que haja um bom entendimento dos alunos ao aprenderem a Matemática para a aplicação no cotidiano. Sendo assim, tem como objetivo, refletir sobre as principais características que definem a competência do professor de Matemática nos dias atuais.

Segundo Moretto, online, 2017. “O professor ensina para que o aluno aprenda. Ensinar, neste sentido, é criar as condições que favoreçam a aprendizagem. O professor planeja seu ensino, escolhendo conteúdos relevantes a serem propostos, bem como estratégias que favoreçam de maneira eficaz a aprendizagem.”



Este artigo tem como objetivo, refletir sobre as principais características que definem o professor de Matemática nos dias atuais, suas técnicas e particularidades para as práticas docentes aplicadas.

2. O Perfil de Professores

Espera-se que o educador esteja sempre buscando se aperfeiçoar incessantemente, de forma crítica, levando assim mais conhecimento aos seus educandos, encontrando maneiras mais simples e objetivas de ensinar o mesmo conteúdo aprendido por ele em sua fase escolar.

Sendo assim, o professor deve promover o aprendizado de seu aluno para a constituição efetiva deste conhecimento, diferente do que acontecia outrora, onde o objetivo do professor era somente transmitir o saber de maneira rude e autoritária.

Após a aprovação LDB (BRASIL, 1996), recomendava-se que fosse reestruturado a metodologia de ensino e aprendizagem, porém é questionado se realmente essa autonomia didática-pedagógica irá contribuir efetivamente para essa mudança.

Para MICHELS, 2006, p. 411. “A busca por autonomia pedagógica das escolas públicas foi uma luta constante da comunidade escolar, das organizações representativas dos profissionais da educação, de intelectuais de esquerda, entre outros, principalmente nos anos de 1970-1980. Buscava-se, naquele momento, a autonomia escolar para a construção dos projetos político-pedagógicos. Em nome dessa “autonomia”, a política educacional propõe a gestão escolar, descentralizando não a proposta educacional, mas a sua administração e seu financiamento.”

Desta maneira o estabelecimento de ensino terá autonomia para discutir com seus docentes a didática que será utilizada, sempre respeitando a cultura social de cada comunidade. Para isso, o educador terá que disponibilizar parte de sua carga horária para o planejamento de aulas, correção de avaliações e capacitações. Embora muitas instituições descumpriram essa legislação, o artigo 67 da lei 9394/96 (BRASIL, 1996) garante aos profissionais do ensino essa ferramenta, evitando assim sobrecarga ao professor.



O docente deverá pôr em prática todo o seu conhecimento, com lucidez, habilidade e desenvoltura, para que seus educandos absorvam da maneira mais clara possível todo o conteúdo.

3. A base nacional comum curricular (BNCC)

A finalidade da Base Nacional Comum Curricular é formar conhecimentos e capacidades essenciais para que todos os estudantes brasileiros aprendam em sua trajetória na educação básica, desde a educação infantil até o ensino médio.

Ela propõe que se promova probidade na formação dos alunos e servirá como ponto de partida para os docentes em sala de aula.

Para que ela favoreça todos os envolvidos, deve ter como foco principal a criação de novas políticas públicas relacionadas à formação e a carreira dos docentes, as melhorias nas condições de trabalho e de aprendizagem, e o investimento em infraestrutura.

Esse currículo serve para que os cursos de licenciaturas, formações continuadas e graduações na área da educação usem a aprendizagem dos alunos como alvos em seus planejamentos.

Como política pública, ela propõe igualdade entre os alunos, definindo os mesmos direitos de aprendizagem para todo o território Nacional, independentemente da região em que vivem.

Ela não intervém na metodologia de ensino, nas atividades e nos seguimentos didáticos desenvolvidos em sala, pois isso é de responsabilidade dos educadores.

Uma boa Base Curricular deve conter uma linguagem clara e objetiva, discorrer diretamente com o docente levando sempre em consideração sua experiência.

Diante disso, é percebida certa descrença por parte dos profissionais da educação, especialmente dos docentes, que muitas vezes assumem posturas



antiéticas e acrílicas durante o seu exercício laboral. Muitas vezes, não conseguem evitar tais atitudes e colocam em xeque sua prática pedagógica.

4. Aperfeiçoamento das práticas pedagógicas

O educador está vivenciando constantes mudanças na era digital, transformando assim, culturas, pensamentos, ações num piscar de olhos.

A alienação é uma presença constante na dimensão humana, diante disto, o educador precisa estar cada dia mais atualizado em sua área, como também num contexto geral dentro deste novo universo em que vivemos.

O docente de Matemática tem que ter o intuito de formar alunos como um todo, não visando aplicar somente fórmulas, e sim obrigando-os a pensar, a ler, e a refletir.

Segundo a professora e autora de livros didáticos, Maccarini, online, 2007 “A Educação Matemática propõe o desenvolvimento de diversas habilidades e competências, com o intuito de formar integralmente o cidadão. Entre as diversas competências, destaca-se a importância da leitura e compreensão da Matemática presente nas informações veiculadas diariamente através da mídia”.

Lecionar Matemática exige a construção de conhecimentos e uma organização intrínseca dos saberes do professor dispondo ao aluno de forma simples e apaixonante. É preciso conquistar o aluno, fazer com que ele ame a Matemática de maneira que ela seja uma necessidade.

Segundo Freire, (apud Brigo 2015), online “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro na sala de aula devo estar sendo um ser aberto às indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, às suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não de transferir conhecimento”.

Aperfeiçoar as práticas pedagógicas no cotidiano do educador para Matemática, deve ser uma ação para além do domínio da Matemática, é preciso um aperfeiçoamento do SER professor. O “SER” não como verbo, mas com atitude de um “SER” humano.

5. Considerações finais



Ao iniciarmos à guisa das considerações finais alguns questionamentos perduram. Como podemos conceituar um professor? Uma pessoa totalmente respeitada por todos? Uma pessoa que tem como dever moral educar homens de bem? Pessoa referenciada com muito respeito por todos? O orgulho de toda família?

Certamente há uns 30 anos, este seria o conceito de um Professor, um mestre, porém com o passar dos anos, estamos vivenciando uma época tecnológica, onde você tem o mundo na palma das mãos, não existem distâncias, as pessoas conseguem se comunicar com pseudo amigos há milhares de quilômetros, porém, não conseguem levantar o olhar para conversar como seu colega de classe, aquele que senta ao seu lado. Época onde o respeito pelos nossos “amados mestres” são lendas vividas somente em filmes romanceados do século passado.

O que os professores estão fazendo com seus alunos? Criando barreiras, lacunas, abismos?

É preciso ser Humano antes de ser Mestre, é preciso ter humildade para aproveitar o processo ensino/aprendizagem. é preciso olhar para as fórmulas, os cálculos e encantar-se. Partilhando com as ideias de Antônio Nóvoa, o professor jamais poderá ser substituído por uma máquina, deve ele sim, usá-la como um recurso pedagógico capaz de colocar a Matemática em favor da formação de seres humanos que vivem em sociedade de maneira harmônica e civilizada.

Ser professor hoje e ensinar Matemática são desafios que retratam, apenas a ponta de um iceberg, pois em nossas escolas vivenciamos situações de falta de interesse do aluno na mesma medida do desestímulo salarial do professor. Em tempos onde, o cenário político se mostra na descrença, que faltam incentivos financeiros para área da educação e que as dificuldades oriundas da crise nacional impactam o dia a dia das pessoas, e sobretudo, dos professores, urge a ideia de uma luta imediata pelo reconhecimento da profissão docente.

Investir em capacitação e aperfeiçoamento são ações fundamentais na formação dos professores, mas, no caso da Matemática é imprescindível formar docentes mais humanizados. Desta feita, as instituições de ensino podem ser vistas



como exemplo de respeito, dedicação e honestidade para a sociedade na tentativa de mudar o contexto moral e ético vivenciado.

REFERÊNCIAS

- BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A. M. Diversos tipos de professores. In: **Estratégias de Ensino-Aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1991. p. 65-69.
- BORGES, R. C. M. B. O professor reflexivo-crítico como mediador do processo de inter-relação da leitura-escrita. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.
- BRASIL, **Lei Nº 9.394**, de 20 de Dezembro de 1996. Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 18 de outubro de 2011.
- FERNANDES, J. N. A tipologia de professores e música. In: **CONGRESSO DA ANPPOM**. 2007. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2007/poster_educacao_musical/poster_edmus_JNFernandes.pdf> Acesso em 10 de maio de 2010.
- FILHO, R. L. B. Currículo por competências. **Anais do V Congresso de Educação Tecnológica dos Países do MERCOSUL**. Pelotas: MEC/SEMTEC/ETFPEL, 1998. Disponível em <<http://www.odetempf.org.br/autores/CURRICULO%20E%20COMPET%20CANCAIA.pdf>> Acesso em mar. de 2010.
- LIBÂNEO, J. C. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.
- MICHELS, M. H. Gestão, formação docente e inclusão: eixos da reforma educacional brasileira que atribuem contornos à organização escolar. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11 n. 33 set/dez 2006. p. 406-
- OPET. MORETTO, Vasco. **Educar para um Novo Tempo**. Disponível em http://www.editoraopet.com.br/?post_type=noticia-educacional&p=508. Acesso em Abril de 2017.
- PREZI. BRIGO, Maira. **Pedagogia da Autonomia – Paulo Freire**. Disponível em <https://prezi.com/rdsnb-w3qnet/pedagogia-da-autonomia-paulo-freire/?webgl=0>. Acesso em Maio de 2017.
- TRIBUNA PR. MACCARINI, Justina Motter. **Educar numa sociedade em constantes mudanças**. Disponível em <http://www.tribunapr.com.br/noticias/educar-uma-sociedade-em-constantas-mudancas/>. Acesso em Maio de 2017.